



## II ENCONTRO DE AGROCOLOGIA DO AGRESTE MERIDIONAL DE PERNAMBUCO.

### PROMOVENDO OFICINAS SOBRE MEIO AMBIENTE E AGROECOLOGIA PARA AGRICULTORES, JOVENS E CRIANÇAS DO AGRESTE MERIDIONAL DE PERNAMBUCO

Lauana Souza Muniz<sup>1</sup>, lauanasm@hotmail.com; Cássia Roberta de Melo Leite<sup>2</sup>, cassiamelol@hotmail.com; Ana Valquíria de Lima Silva<sup>3</sup>, vallkiria\_lima@hotmail.com; Luciano Pires de Andrade<sup>4</sup>, lucianopandrade@gmail.com; Horasa Maria Lima da Silva Andrade<sup>5</sup>, horasaa@gmail.com

#### Resumo

O Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Agroecologia e Agricultura Familiar (AGROFAMILIAR) promoveu oficinas educativas abordando temáticas que incentivam a preservação do meio ambiente, através da construção do conhecimento agroecológico, valorizando também a troca de experiências e o saber cultural. Esse trabalho foi realizado em escolas da zona rural dos municípios de Jupi/PE e Correntes/PE em junho de 2011, e teve como foco de atuação trabalhos com agricultores, jovens agricultores e crianças, estimulando a adoção de práticas mais sustentáveis de produção, reforçando a identidade da agricultura familiar e camponesa

**Palavras-chave:** agricultura familiar; construção de conhecimento; educação ambiental.

#### Introdução

*“A perspectiva socioambiental nos processos educativos inclui práticas mais participativas e integralizadoras” (ANDRADE, 2002; REIGOTA, 1994). “Assim já há experiências voltadas para uma educação que coloca em sua prática os princípios da Agroecologia” (FIGUEIREDO & LIMA, 2006).*

*“As múltiplas experiências existentes mostram que é plenamente possível dar à educação um enfoque de serviço ao desenvolvimento sustentável, aliado à realidade rural, sua cultura e vida, servindo como ponto de partida para a construção do conhecimento e de uma melhor realidade” (BAPTISTA, 2003).*

Segundo Brandão (2005), aprendemos a viver em um lugar de maneira totalmente nova, quando somos inovadores.

Assim, é preciso conhecer o ambiente em que se vive para, então, aprender formas de preservação dos seus recursos e coloca-las em prática. O objetivo deste trabalho é proporcionar conhecimento Agroecológico e despertar a sensibilização ambiental, resgatando e estimulando as práticas de agricultura familiar e camponesa mais tradicionais, de forma a trabalhar sob uma perspectiva sustentável.

#### Metodologia

Este trabalho foi realizado pelo projeto “Núcleo AGROFAMILIAR”, financiado pelo CNPq, com apoio da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, Unidade Acadêmica de Garanhuns - UAG e das prefeituras municipais de Correntes/PE e Jupi / PE. O trabalho aconteceu em duas escolas da zona rural do município de Jupi/PE, na qual teve participação dos agricultores, pais dos alunos, dos jovens produtores e dos alunos, e também

<sup>1</sup> Aluna do curso de Agronomia da Universidade Federal Rural de Pernambuco/Unidade Acadêmica de Garanhuns (UFRPE/UAG); <sup>2</sup> Aluna do curso de Agronomia da Universidade de Pernambuco/Unidade Acadêmica de Garanhuns (UFRPE/UAG); <sup>3</sup> Aluna do curso de Agronomia da Universidade de Pernambuco/Unidade Acadêmica de Garanhuns (UFRPE/UAG) <sup>4</sup> Professor Assistente da Universidade Federal Rural de Pernambuco/Unidade Acadêmica de Garanhuns (UFRPE/UAG) <sup>5</sup> Professora Assistente e Doutorando da Universidade Federal Rural de Pernambuco/Unidade Acadêmica de Garanhuns (UFRPE/UAG).

em uma escola da zona urbana do município de Correntes/PE. Os trabalhos ocorreram durante a semana do meio ambiente, em junho de 2011.

Primeiramente, foi realizada uma ampla palestra sobre o meio ambiente, abordando as temáticas: “Como conservar os recursos naturais?” e “Como produzir de forma mais sustentável, diversificando a produção”. A palestra gerou discussões sobre a realidade local e os conhecimentos empíricos empregados por esses agricultores familiares (Figura 01).



Figura 01: Palestra sobre a preservação ambiental na escola.

Posteriormente, foram distribuídas as temáticas com oficinas específicas, de acordo com a faixa etária do público. Nestas oficinas, foram abordados o uso de defensivos naturais e a produção de sementes e de SAF's (Sistemas Agroflorestais) para os pais agricultores; a compostagem para os jovens agricultores e de hortas; e a reciclagem e preservação e conservação do solo e dos recursos hídricos para as crianças (Figura03)



Figura 03: Oficinas de preservação de solo e conservação de recursos hídricos

## Resultados e discussões

A realização das oficinas possibilitou o resgate da importância de se conhecer as características locais do município, interligando este conhecimento à construção do conhecimento agroecológico. Esta interligação torna-se ainda mais forte quando são consideradas as particularidades de cada região e cada cidadão, como também seus hábitos e cotidiano.

Segundo (FREIRE, 2002) ensinar não é somente transmitir, ou transferir conhecimento para o outro, mas também apresentar possibilidades para que o outro construa seu próprio pensamento ou produção. Partindo desse propósito, quem ensina também está aprendendo e quem aprende também está ensinando. Por isso, a metodologia usada nessas oficinas propiciou a troca de saberes entre os ensinadores e os agricultores aprendizes.

Possibilitou o trabalho junto às experiências entre agricultores e jovens agricultores e alunos, de forma caracterizar a identidade da agricultura familiar e contribuindo para a reprodução da vida camponesa.

Incentivou esses agricultores familiares a preservar os recursos naturais existentes em suas propriedades, empregando técnicas alternativas, como compostagem para fertilizar a terra, e usando defensivos naturais como manejo para o combate de pragas.

## **Conclusões**

A realização das oficinas:

- 1- Estimula a conservação do meio ambiente, de forma a despertar uma sensibilização nos agricultores e seus filhos ;
- 2- Ressalta a importância de produzir utilizando conceitos Agroecológicos, entretanto, valorizando as formas mais tradicionais de práticas sustentáveis utilizadas por esses produtores;
- 3- Proporciona ao jovem produtor ser um facilitador do conhecimento, levando aos pais novas técnicas de produção, promovendo melhores aproveitamentos de restos culturais na adubação, preservando assim o solo e produzindo de forma mais saudável;
- 4- Promove a inserção das crianças como atores importantes dentro do contexto da agricultura familiar, despertando seu senso de responsabilidade, tanto com a preservação de recursos, quanto com o reaproveitamento de materiais, como garrafas PET para transforma-las em porta moedas e brinquedos, quanto na oportunidade de produzirem e cuidarem do próprio alimento, realizando o canteiro de hortaliças nas escolas.

## **Referências Bibliográficas.**

ANDRADE, H. M. L. S. **Entre a concepção e a ação: o papel do professor e da professora no despertar da consciência ambiental.** 2002. 38 f. Monografia (Especialização em Planejamento e Gestão)- Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

BRANDÃO, C.R. **Aqui é onde eu moro, aqui nós vivemos.** Brasília, MMA, Programa Nacional de Educação Ambiental, 2005.

BAPTISTA, F.M.C. **Educação Rural: das experiências à Política Pública.** Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural- NED, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Abaré, 2003.

FIGUEIREDO, M. A. B; LIMA, J. R.T. **Agroecologia: conceitos e experiências.** Bagaço: Recife, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** Paz e Terra: São Paulo, 2002